

AZULEJOS DO JUNCAL



Estes seis azulejos, da Real Fábrica do Juncal (1770 – 1876), tiveram o seu uso e funcionalidade, como parte integrante de um lambrim, provavelmente com altura de 1m (através de testemunho verbal do doador quanto à altura do revestimento), numa das divisões do antigo Convento dos Religiosos Agostinhos Descalços, de invocação do Bom Jesus de Porto de Mós (Fundado em 1676 e extinto em 1834), residência dos frades, os quais desempenharam um papel importantíssimo de apoio à população. Infelizmente não chegou até aos dias de hoje a totalidade do conjunto de azulejos, devido às vicissitudes por que passou este monumento após a sua extinção, tendo sido cedido juntamente com a sua cerca por Portaria do Ministério da fazenda de 17 de Fevereiro de 1836 para casa de sessões do Tribunal Judicial, Cadeia e Hospital.

A existência destes azulejos deve-se, aquando nos finais dos anos 70 do séc. XX (após 03-12-1976), a Junta de Freguesia de São Pedro, Porto de Mós, ter procedido a obras de remodelação do espaço tendo como objectivo a sua sede. Este espaço encontrava-se bastante degradado e já com poucos elementos de azulejos em bom estado de conservação, sendo os melhores os que chegaram ao nosso museu pelas mãos de quem ao retirá-los da parede, achou por bem não os partir, e que, devido à consciencialização do seu valor pelas mãos do homem (neste caso o doador), fazem com que estes elementos de história viva perdurem no tempo.